

The image shows two young girls from the 'Rede da Mãe' organization. They are both wearing light-colored face masks and holding up books. The girl on the left is holding a book titled 'CECÍLIA MEIRELES' and 'O Mito do Avô'. The girl on the right is holding a book titled 'CECÍLIA MEIRELES' and 'O Mito do Avô'. The background is a blurred indoor setting. The entire image has a purple overlay with a white dot pattern.

rede da
mãe

Relatório Anual 2020

A Redes da Maré é uma organização da sociedade civil, que nasceu da mobilização comunitária a partir dos anos 80, nas favelas da Maré. Formalizada em 2007, tem como missão tecer as redes necessárias para efetivar os direitos da população do conjunto de 16 favelas da Maré, onde residem em torno de 140 mil pessoas. Em seus projetos sociais beneficia diretamente mais de 4.500 moradores, além de seus familiares e vizinhos. São ações nas áreas de educação, arte, cultura, memória, segurança pública e desenvolvimento territorial, que buscam superar a desigualdade histórica enfrentada pelas populações de favelas, com atenção especial em determinados segmentos sociais, tais como o de crianças e jovens e o de mulheres. O trabalho acontece a partir da mobilização e do protagonismo da população local e da articulação de uma ampla rede de parceiros, tecendo diálogos com instituições, sociedade civil, universidades, órgãos públicos e iniciativa privada.

SUMÁRIO

EDITORIAL	4
EIXO ARTE , CULTURA, MEMÓRIAS E IDENTIDADES	
Criação, reflexão e vivências por meio das artes	6
EIXO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL	
Ações estruturantes para construir a Maré que queremos	8
EIXO DIREITO À SEGURANÇA PÚBLICA E ACESSO À JUSTIÇA	
Com metodologia premiada, o eixo desenvolve ações que buscam garantir direito à justiça	10
EIXO EDUCAÇÃO	
Apoio mútuo e fortalecimento de vínculos para garantir o direito à educação	12
CAMPANHA MARÉ DIZ NÃO AO CORONAVÍRUS	
Combater o vírus e seus desdobramentos	14
REDES DA MARÉ EM NÚMEROS	18
BREVE HISTÓRICO E MISSÃO	
Expandindo horizontes, dentro e fora da Maré	20
METODOLOGIA E EIXOS	
Uma organização em desenvolvimento na busca pela diversidade, equidade e inclusão	22
PERFIL DAS TECEDORAS E TECEDORES	
Ampliação, uma organização de mulheres e política de Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI)	24

Um ano de aprendizados, reinvenção e conquistas

O ano de 2020 será lembrado como o momento em que a pandemia da Covid-19 atingiu o mundo e o Brasil duramente, provocando a maior crise humanitária desde a Segunda Guerra Mundial. Com a evolução da pandemia, os países foram forçados a paralisar suas atividades econômicas, isolar a população e conviver com incertezas e medo.

Para os moradores de favelas e periferias, os efeitos da crise foram especialmente dramáticos, pois o socorro que deveria vir por parte do Estado não chegou, foi insuficiente ou atrasou em demasia, deixando sem proteção milhares de brasileiros. O resultado foi o aprofundamento das desigualdades sociais, o colapso do sistema de saúde, o enfraquecimento dos processos educacionais e o agravamento da fome, que voltou a fazer parte do cotidiano de muitas famílias em territórios como o da Maré.

Esse cenário desfavorável desafiou a Redes da Maré a repensar o seu trabalho e redirecionar suas ações para enfrentar a crise gerada pela pandemia e ainda manter-se próxima das pessoas e do território em um momento tão difícil. Nesse sentido, nossa primeira ação foi criar a campanha “Maré diz NÃO ao Coronavírus”, que mobilizou uma extensa rede de parceiros cuja intenção era assegurar assistência e apoio aos moradores da Maré, através de diversas ações e áreas de atuação.

A campanha começou em março, e até dezembro conseguiu entregar cestas básicas, na frente de Segurança Alimentar, para cerca de 18 mil famílias, beneficiando mais

de 54 mil pessoas diretamente, e, ainda, distribuir 65 mil refeições. Isso foi feito a partir da distribuição de alimentos, material de higiene pessoal e de limpeza e da doação de refeições, preparadas por um grupo de cozinheiras locais, para pessoas em situação de rua, além de máscaras de proteção e álcool em gel para a população da Maré.

Tais movimentos e articulações possibilitaram a consolidação do projeto Conexão Saúde: de olho na Covid, uma parceria com a Fiocruz, SAS Brasil, Dados do Bem, União Rio e Conselho Comunitário de Manguinhos, que trouxeram para a Maré um polo de testagem para a Covid-19, atendimentos médicos online e apoio ao isolamento seguro, tudo gratuito à população. Em outra frente de atuação, a campanha divulgou informações sobre ações de prevenção e esclarecimentos sobre os riscos da doença e abriu editais com bolsas de apoio para produção de atividades. Além disso, uma intensa campanha de comunicação foi realizada, com podcasts e boletins informativos, e variadas modalidades de conteúdos para levar informação à população. Para a realização da campanha foram mobilizadas cerca de 300 pessoas e criados 129 postos de trabalho para moradores.



O reconhecimento da atuação da Redes da Maré veio na forma de dois prêmios: o “Empreendedor Social do Ano de 2020”, na categoria Legado Pós-Pandemia, oferecido pelo jornal Folha de S. Paulo, e o prêmio “Carolina Maria de Jesus de Direitos Humanos”, concedido pela Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj). Porém, o mais importante foi o reconhecimento e o apoio dados pelos moradores e parceiros do território à campanha.

Se 2020 foi um ano difícil, foi também um ano de muitos aprendizados, realizações e conquistas. A Redes da Maré foi aceita como *Amicus Curae* no processo da ADPF das Favelas, um dos mais importantes na luta contra a violência policial, e recebeu o Prêmio Innovare, concedido pela justiça brasileira pelo trabalho do eixo Direito à Segurança Pública e Acesso à Justiça. A Mostra Maré de Música adaptou-se para realizar eventos virtuais, chegando a um público de 2 mil pessoas, e a Biblioteca Lima Barreto manteve o “Clube de Leitura” na modalidade remota. A Casa das Mulheres da Maré realizou “lives” culturais e desenvolveu o projeto de segurança alimentar “Sabores e Cuidados”, com a possibilidade de gerar renda para as cozinheiras. Foi criada ainda a Casa Preta da Maré, iniciativa que coloca definitivamente as discussões étnico-raciais como uma das prioridades no trabalho da instituição. Sem falar em toda a adaptação

e reinvenção que cada um dos mais de 40 projetos, dentro dos eixos, fez para manter suas atividades em funcionamento.

Durante todo o ano, foram desenvolvidas pesquisas para ajudar a compreender a realidade da Maré, dentre as quais se destacam: “Educação de meninas e Covid-19 no conjunto de favelas da Maré”, “Resistindo às violências de gêneros” e “Construindo Pontes: Fatores Associados às Experiências de Violências e à Saúde Mental no Conjunto de Favelas da Maré/Rio de Janeiro”, esta em parceria com a UFRJ e Queen Mary University, de Londres.

Por fim, as ações apresentadas ao logo deste relatório evidenciam os esforços da Redes da Maré para cumprir sua missão, que se traduz em buscar e realizar iniciativas que colocam a instituição mais uma vez ao lado dos moradores da Maré e no enfrentamento dos enormes desafios vividos em 2020. Por isso, se pudéssemos definir esse ano, diríamos que ele foi difícil, que exigiu a reinvenção do trabalho, fortalecimento de parcerias, superação de adversidades e de uma certeza: a importância da escolha de trabalhar a favor da Maré e de seus moradores.

*Desejamos uma boa leitura!
Tecedoras e Tecedores da Redes da Maré*



EIXO ARTE, CULTURA, MEMÓRIAS E IDENTIDADES

Criação, reflexão e vivências por meio das artes

Não é nada fácil mensurar os reais impactos que a arte e a cultura apresentam no cotidiano das pessoas, sobretudo em um período especialmente complexo como o da pandemia do novo coronavírus.

Medir estes resultados para um território de favelas, com todas as suas especificidades, é um desafio ainda maior. Eles podem ser avaliados pelo número de pessoas atingidas diretamente pelas ações realizadas – cerca de 6 mil espectadores, participantes, artistas e produtores – mas a régua de medição, aqui, é o impacto único que o lúdico e a criatividade trazem para a vida de cada indivíduo.

Discussões qualificadas de temas como direitos humanos, questões de gênero, raça-etnia e desigualdade social também fazem parte das práticas do eixo. O objetivo é promover reflexões sobre temas atuais e que perpassam a vida dos moradores de favelas, por meio de atividades artísticas e culturais.

Além de promover eventos, aulas e apresentações *online*, o eixo de Arte, Cultura, Memórias e Identidades da Redes da Maré forneceu, durante a pandemia, espaços seguros de convivência para crianças, jovens e adultos e estrutura para ensaios de grupos e coletivos locais. Os shows e espetáculos realizados priorizaram a contratação de equipes formadas por moradores da Maré, estimulando a economia local.

Outra grande conquista foi a manutenção e funcionamento, ainda que em condições adversas, dos três equipamentos culturais sob responsabilidade do eixo: Centro de Artes da Maré, Lona Cultural Herbert Vianna e Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto/Sala Maria Clara Machado. Criação, manutenção e fortalecimento de parcerias, novas e antigas, também foram fundamentais para manter atividades gratuitas em Teatro, Dança, Música, Livro e Leitura, Fotografia e Artes Plásticas, com a livre experimentação por parte de pessoas de diferentes idades.

PONTO ALTO!

Ações de distribuição de kits literários e materiais lúdico-pedagógicos no Dia das Crianças e no Natal, reforçando vínculos entre os projetos do eixo e seus usuários.



Destaques

O Centro de Artes da Maré (CAM) serviu como base física para a campanha Maré diz NÃO ao Coronavírus, recebendo e escoando doações, sendo ponto de atendimento ao público e plantões de tecedores. Além disso, foi desenvolvida uma programação de atividades de dança e teatro.

Foram realizados três eventos da Mostra Maré de Música, sendo um presencial (em fevereiro de 2020) e dois com programação *online*, pelo YouTube, com participação de mais de 2 mil pessoas nesta versão.

Foi realizada uma programação de oficinas *online* nas redes sociais (Instagram e Facebook) da Lona Cultural Municipal Herbert Vianna (Lona da Maré), além de distribuição de material pedagógico, plantões para limpeza e manutenção do espaço e atividades presenciais pontuais, como grafites.

Foram realizadas atividades remotas do Clube de Leitura da Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto/Sala Maria Clara Machado, além de ações como distribuição de cestas básicas, kits de higiene pessoal e kits literário-pedagógicos.

A Escola Livre de Dança da Maré (ELDM), projeto que há nove anos vem democratizando o acesso dos moradores à arte - em especial à dança - realizou, em 2020, uma programação de aulas virtuais.

Diversas oficinas como desenho, violão e introdução ao método O Passo, oferecidas pelo Núcleo de Arte e Música na Maré, ocorreram remotamente. As atividades do projeto Azulejaria ocorreram no escopo do Núcleo de Arte e Música na Maré em 2020, também com atividades *online*.

O projeto de estímulo à literatura no Conjunto de Favelas da Maré Livro Labirinto realizou, em 2020, ações virtuais de fomento à leitura.

A Casa Preta da Maré realizou quatro lives no Instagram da Redes da Maré, atingindo, em média, 600 pessoas, além de colunas para o jornal Maré de Notícias.

Foi realizada a chamada pública Novas Formas de Fazer Arte, Cultura e Comunicação nas Favelas com o objetivo de estimular artistas, produtores e comunicadores populares das favelas da Maré a repensarem suas atividades no contexto de distanciamento social. Foram contemplados 31 projetos, que desenvolveram ações artísticas e virtuais de forma remota.



EIXO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

Ações estruturantes para construir a Maré que queremos

PONTO ALTO!

Rápida adaptação do eixo às demandas urgentes e prioritárias impostas pela pandemia: criação das ações Entre Sabores e Cuidados, de segurança alimentar no território, e Tecendo Máscaras e Cuidados, de geração de renda para mulheres da Maré.

A chegada abrupta da pandemia do novo coronavírus impôs urgências ao eixo de Desenvolvimento Territorial, cuja atuação é centrada em ações estruturantes e estratégicas para o território por meio de quatro projetos: Casa das Mulheres da Maré, Espaço Normal, Maré que Queremos e Maré Verde.

Com a fome batendo à porta de milhares de moradores, atingindo sobretudo populações pobres, os equipamentos ligados ao eixo tiveram que se adaptar rapidamente à nova realidade.

Foi montada, em tempo recorde, uma estrutura capaz de produzir e fornecer cerca de 300 refeições diárias para pessoas em situação de rua e usuários de drogas. Ao mesmo tempo, foram mapeadas 54 costureiras do território para confecção de máscaras caseiras, posteriormente distribuídas gratuitamente aos moradores da Maré.

Atividades artísticas e culturais, formações e cursos foram adaptados para o mundo virtual, e os espaços de atendimento e convivência liga-

dos ao eixo (Casa das Mulheres da Maré e Espaço Normal) ficaram restritos às pessoas que trabalharam diretamente nas ações da campanha.

Ainda assim, as atividades não pararam e reinvenção foi a palavra-chave. Novas formas de atendimento e encaminhamentos de demandas foram criadas e houve um esforço para manter, ainda que remotamente, os vínculos com as alunas e frequentadores dos espaços.

Neste contexto inédito e dramático, o fortalecimento e ampliação de parcerias e articulação de atores e instituições locais ganhou ainda mais importância estratégica. Mesmo com as restrições impostas pela pandemia, iniciativas inéditas e pioneiras na Maré, como a campanha Climão, de conscientização ambiental, foram iniciadas em 2020.

Destaques

Criação das ações Entre Sabores e Cuidados, de segurança alimentar, para população em situação de rua e usuários de drogas, e Tecendo Máscaras e Cuidados, para confecção e distribuição de mais de 280 mil máscaras caseiras na Maré. Ambas as ações garantiram geração de renda para mulheres moradoras da Maré.

Realização do projeto Arte e Cultura na Casa das Mulheres da Maré com lives e laboratório artístico com o projeto Maré de Nós.

Ampliação da rede de parcerias para atendimento e cuidado com mulheres da Maré: criação da Rede de Apoio às Mulheres da Maré (RAMM); consolidação da Frente de Promoção do Direito à Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva; apoio ao Defensoria em Ação e consolidação da agenda de saúde mental com o início de atendimentos.

Início da pesquisa Resistindo às violências de gêneros: construindo dignidades de meninas e mulheres através da resiliência comunitária no Rio de Janeiro, com a Universidade King 's College, de Londres.

Realização do Laboratório de Memórias Ambientais, com formação de 13 jovens e criação de memórias na plataforma www.memoriaambiental.org.



Realização da chamada pública A Maré que Queremos, com seleção de 17 colaboradores para a realização de três ações estruturantes: Campanha Climão, Marégrafia: Cartografia das Artes e Artistas na Maré e Mapeamento da trajetória acadêmica de ex-alunos do Curso de Pré-vestibular da Maré.

Fortalecimento do Fórum das Associações de Moradores (FAM) com a identificação de famílias prioritárias para distribuição de cestas básicas e álcool em gel, além do processo de higienização de ruas, que contratou 30 moradores do território.

Apoio à estratégia de distribuição do jornal comunitário Maré de Notícias, com contratação de frequentadores do Espaço Normal, por meio do projeto Entre Bicos.

Continuidade do projeto de pesquisa Construindo Pontes: Fatores Associados às Experiências de Violências e à Saúde Mental no Conjunto de Favelas da Maré/Rio de Janeiro, em parceria com a UFRJ e Queen Mary University, de Londres.

Reformulação e fortalecimento do Atenda - rede de apoio institucional dos serviços públicos da Saúde e Assistência para pessoas em situação de rua e uso abusivo de drogas.

Apoio do eixo ao Isolamento Seguro, do projeto Conexão Saúde, parceria com Fiocruz e outras instituições, criando possibilidades de suporte e garantia da segurança alimentar e nutricional para as famílias com doentes.

Com metodologia premiada, eixo desenvolve ações que buscam garantir direito à justiça

Um direito que ainda não foi garantido para os moradores de favelas e periferias. Assim pode ser definido o campo da segurança pública e acesso à justiça nestes territórios, locais que experimentam, de forma sistemática, situações de violência e violações de direitos.

Com a continuidade das operações policiais no território mesmo em um cenário de pandemia, a atuação do eixo precisou adequar-se à nova realidade e realizar atendimentos remotos a partir de uma plataforma online criada para este fim. No segundo semestre, foi necessária a retomada – ainda que limitada – de atendimentos presenciais, garantindo o apoio a moradores sem acesso às ferramentas tecnológicas.

Atuando em diversas frentes, o Eixo Direito à Segurança Pública e Acesso à Justiça busca, de forma coordenada, superar

o paradigma vigente de enfrentamento bélico da criminalidade, sob a justificativa de combate e repressão da criminalidade ligada ao comércio de drogas ilícitas.

Com ações de incidência política, produção de conhecimento, mobilização dos moradores, acolhimento e atendimento a vítimas de violências, os projetos ligados ao eixo buscam impactar a forma como agentes do Estado atuam na região, tendo como valor central a garantia de direitos e valorização da vida de quem vive na Maré.

Dentro desta estratégia, a criação e fortalecimento de parcerias com órgãos governamentais e não governamentais tem sido fundamental para levar adiante ações que incidam no planejamento e execução de políticas públicas nesta área, não apenas na Maré, mas em outros territórios de favelas e periferias.

PONTO ALTO!

Metodologia vencedora da categoria Destaque do 17º Prêmio Innovare, iniciativa que identifica e coloca em evidência ações inovadoras que contribuem para o aprimoramento da justiça.



Destaques

Lançamento do 4º Boletim Direito à Segurança Pública na Maré e disponibilização dos dados com infográfico, tabela e mapa de forma interativa no site da Redes da Maré. Utilização de *outdoor* e lambes em ações de rua e encarte da versão reduzida do boletim no jornal Maré de Notícias, distribuído em todos os domicílios da Maré.

Participação da articulação nacional para ADPF 635, conhecida como “ADPF das Favelas”, e inclusão da Redes da Maré como *Amicus Cureae*, acompanhando o processo em curso no Supremo Tribunal Federal.

Realização de 15 mobilizações porta a porta da Campanha Somos da Maré, Temos Direitos!, atingindo 330 pessoas.

Atendimento de 2.404 pessoas pelo projeto Maré de Direitos, sendo 2.341 atendidas no período da pandemia do novo coronavírus.



Criação de plataforma *online*, via WhatsApp, para atendimento sociojurídico pela equipe do projeto Maré de Direitos.

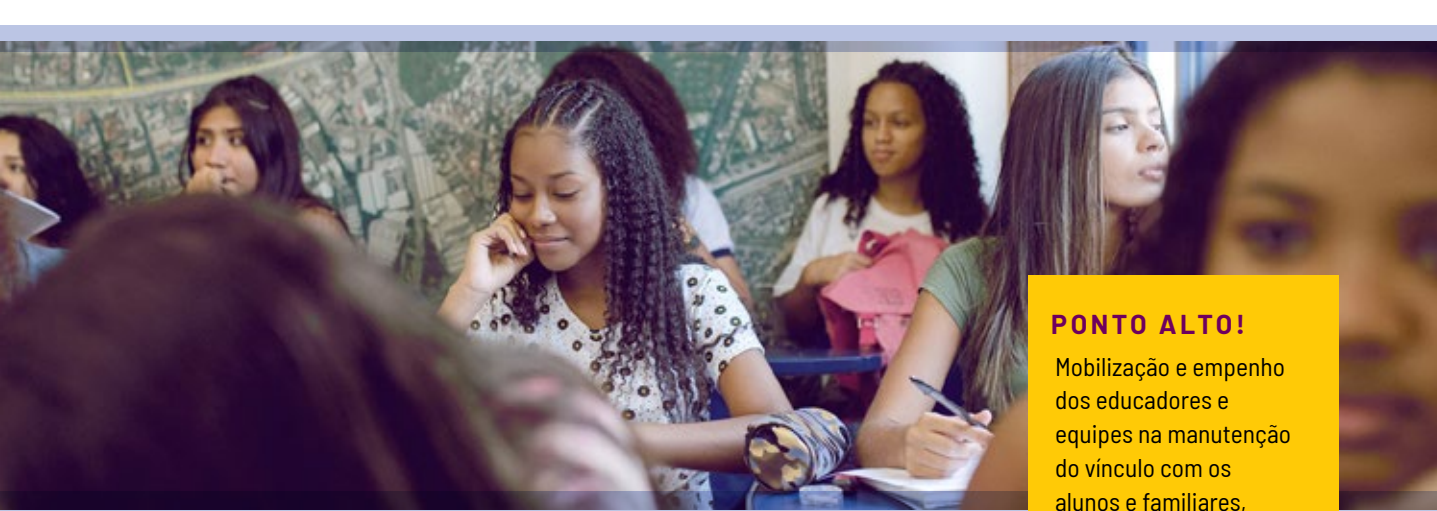
Acolhimento de 42 pessoas afetadas pela violência em plantões nos dias de confrontos armados na Maré.

Atendimento de 100 pessoas pelo projeto Defensoria em Ação, parceria da Redes da Maré com a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro.

Participação no Conselho Estadual de Direitos Humanos do Rio de Janeiro.

Acompanhamento, como *Amicus Cureae*, da Ação Civil Pública da Maré.





PONTO ALTO!

Mobilização e empenho dos educadores e equipes na manutenção do vínculo com os alunos e familiares, incentivo à participação nas atividades remotas durante a pandemia e criação de grupo de articulação com as escolas públicas da Maré.

EIXO EDUCAÇÃO

Apoio mútuo e fortalecimento de vínculos para garantir o direito à educação

A pandemia que escancarou desigualdades sociais históricas do país explicitou a falta de oportunidades e a negação do direito à educação para moradores de favelas e periferias.

Da falta de qualidade no sinal de internet e inexistência de computadores e celulares para participação em aulas remotas à vulnerabilidade econômica e social extrema das famílias, muitos foram os desafios para manter a mobilização e motivação dos mais de mil alunos, entre crianças, adolescentes, jovens e adultos, dos projetos de educação mantidos pela Redes da Maré em 2020.

Com a suspensão das atividades presenciais, os educadores precisaram adaptar suas ações e rever planejamentos, não só criando novas formas de contato e fortalecimento de vínculos com os estudantes, mas aprendendo

– eles mesmos – a lidar com ferramentas e plataformas tecnológicas para trabalhar os conteúdos.

Conviver com as incertezas do período, como a necessidade de lidar com a Covid-19 e mesmo a morte de familiares, a dúvida sobre a validade do ano letivo e a dificuldade de absorver conteúdos em atividades remotas, foi uma constante no cotidiano de alunos e professores. Deste contexto absurdamente desafiador, surgiram iniciativas importantes, necessárias e que devem ser fortalecidas no pós-pandemia. Uma delas, que merece destaque, foi a maior articulação da equipe do eixo Educação com diretores das escolas públicas da Maré, não apenas na mobilização para a matrícula em 2021, como também para buscar soluções para problemas surgidos na pandemia, como os desafios para o retorno seguro e a conectividade.

Além disso, em 2020 foi iniciado o projeto Toda Menina na Escola, de combate à evasão escolar de meninas entre 11 e 17 anos, em parceria com o Fundo Malala, que resultou ainda na pesquisa Educação de Meninas e Covid-19 no conjunto de favelas da Maré.

Destaques

Alunos do projeto Conectando classificados como finalistas no Desafio Recode.

Disponibilização de tablets para participação de 23 crianças do Preparatório para o 6º ano no Clube de Leitura - parceria com a Biblioteca Maria Clara Machado.

Entrega de apostilas impressas a estudantes do Curso Pré-Vestibular sem acesso à internet - parceria com a iniciativa Enem do Bem.

Redes da Maré como uma das instituições brasileiras selecionadas pelo Fundo Malala para realizar projeto de garantia à educação de meninas, como Ativistas pela Educação, entre 2020 e 2023.

Elaboração e apresentação no Congresso Nacional de Educação do artigo (RE)Educar em tempos de pandemia - estratégias desenvolvidas no Complexo da Maré.

Apresentação de artigo sobre o Heróis contra Dengue no Congresso Internacional de Educação e Tecnologias da UFSCar.

Maior articulação com o World Mosquito Program (WMP Brasil).

Maior integração dos educadores, a partir do sentimento de apoio mútuo trazido pela pandemia.

Realização da tradicional aula-campo Maré, de maneira remota, como forma de manter o resgate da memória e identidade local.



Reconhecimento, pelos pais e/ou responsáveis, da importância de práticas educativas não formais como estratégia de manutenção de vínculo e redução do prejuízo escolar.

Reconhecimento do trabalho do eixo, por parte dos apoiadores, por meio da renovação de parcerias.

Relacionamento mais próximo com as famílias dos alunos.

Entrevista para o jornal La Vanguardia, da Espanha, de uma aluna do projeto Espanhol para Tod@s.

Participação de um Jovem Aprendiz em concurso de desenho promovido pelo Senai.

Alfabetização de Mulheres via Whatsapp, de forma remota.

Participação no NexGeanLead, evento internacional de liderança em sustentabilidade e educação.

Matéria sobre o Eixo Educação e sua atuação no Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social.

Participação no Alerj Debate sobre condições de estudo durante a pandemia e adiamento do ENEM.

Combater o vírus e seus desdobramentos

O ano de 2020 foi marcado no mundo inteiro pela nefasta pandemia de Covid-19. Só no Brasil, foram 194.976 vidas perdidas para a doença, até 31 de dezembro. O Brasil foi o segundo país com o maior número de mortos na pandemia, atrás apenas dos Estados Unidos. Um ano que entrou para a história.

No Rio de Janeiro, a situação foi ainda pior que a média nacional, com uma das maiores taxas de mortalidade. No dia 19 de março, os fluminenses se assustaram com o anúncio da primeira morte por Covid-19. Cleonice Gonçalves, 63 anos, morreu na cidade serrana de Miguel Pereira. Empregada doméstica, fora contaminada pela empregadora, recém-chegada da Europa e moradora do Leblon, bairro da Zona Sul carioca.

Simbólica, a morte de Cleonice diz muito sobre o quanto os pobres, que precisam manter seus trabalhos e enfrentam mais dificuldades em praticar o isolamento social, são vulneráveis ao contágio pela Covid-19. Foi por saber desta realidade que, logo no início da pandemia, a Redes da Maré mobilizou organizações parceiras, doadores e voluntários para reduzir os efeitos desastrosos da pandemia sobre a região. Mais populoso do que a maioria dos municípios do Brasil, o Conjunto de Favelas da Maré abriga 140 mil pessoas em suas 16 favelas. Desde o anúncio da pandemia até dezembro, mais de 1300 moradores da região foram infectados e 143 morreram em decorrência das complicações causadas pelo vírus.



A difusão do novo Coronavírus trouxe desafios além da saúde. Os efeitos da pandemia sobre a economia agravaram a situação das pessoas mais afetadas pela negligência governamental, que ficaram sem recursos para garantir a própria subsistência e em situação extremamente precária. Poucos dias após o decreto governamental que determinou restrições ao comércio e ao transporte no estado do Rio de Janeiro, pedidos de ajuda de famílias que já enfrentavam dificuldades para atender às necessidades mais básicas começaram a chegar à sede da Redes da Maré. Era preciso agir, e rápido.

Graças ao apoio de organizações parceiras, em 23 de março a campanha 'Maré diz NÃO ao Coronavírus' já estava nas ruas, distribuindo cestas de alimentos e kits de higiene pessoal e limpeza. Até o final do ano, cerca de 18 mil famílias receberam esse apoio. A empreitada se expandiu para várias outras frentes: geração de trabalho e renda; atendimento à população em situação de rua; acesso a direitos, cuidados e prevenção em saúde; produção e difusão de informações e conteúdos seguros e apoio a artistas e grupos culturais locais. O esforço



mereceu dois prêmios: o de Empreendedor Social do Ano 2020, da Folha de S. Paulo, na categoria "Legado Pós-Pandemia", e o Carolina Maria de Jesus de Direitos Humanos, concedido pela Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj).

A construção rápida de uma iniciativa tão ampla só foi possível pelo investimento que sempre foi feito na produção de conhecimento e construção de projetos estruturantes para a melhoria da qualidade de vida e acesso a direitos e na confiança de nossos parceiros e moradores da Maré.



Diante da pandemia, foi possível redirecionar esforços para uma campanha que, na verdade, não foi uma iniciativa pontual, mas é parte de um trabalho de duas décadas.

Apesar das equipes da Redes da Maré se sentirem bem-sucedidas pela contribuição da instituição para que tantos moradores da Maré atravessassem com mais dignidade aqueles meses, este balanço também traz tristeza. A ausência e inoperância dos três níveis de governo – federal, estadual e municipal –, que não coordenaram uma estratégia de combate à pandemia, nem implementaram ações sustentáveis de proteção social, foram os principais fatores do cenário caótico no país. Uma omissão coe-

rente com a escassez histórica de políticas públicas voltadas à parcela da população brasileira que mais necessita do reconhecimento dos seus direitos.

Podemos dizer que a campanha 'Maré diz NÃO ao Coronavírus' foi o grande destaque da Redes da Maré este ano, ainda que outros importantes projetos tenham continuado. A pandemia não terminou e deixará sequelas por muitos anos. Nossa missão de combater o vírus e seus desdobramentos não termina em 2020. O trabalho segue.

A luta continua!



Coronavírus no Brasil e na Maré

194.976 vidas perdidas no Brasil para a doença.

Em 23 de março, a campanha 'Maré diz NÃO ao Coronavírus' já estava nas ruas.

1.300 moradores da região foram infectados.

143 morreram em decorrência das complicações causadas pelo vírus.

Cerca de 18 mil famílias receberam esse apoio, beneficiando cerca de 54 mil pessoas.

Prêmio Empreendedor Social do Ano 2020, da Folha de S. Paulo, na categoria "Legado Pós-Pandemia".

Prêmio Carolina Maria de Jesus de Direitos Humanos, concedido pela Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj).



REDES DA MARÉ EM NÚMEROS

41 projetos

em andamento em 2020,
sendo duas pesquisas

213

colaboradores permanentes

10 espaços

da Redes da Maré abertos ao público - entre equipamentos culturais, de atendimento jurídico e psicossocial, de acolhimento, orientações gerais e realização de cursos

Pelo menos 4.100 pessoas

atendidas diretamente e de forma
permanente pelos projetos da instituição

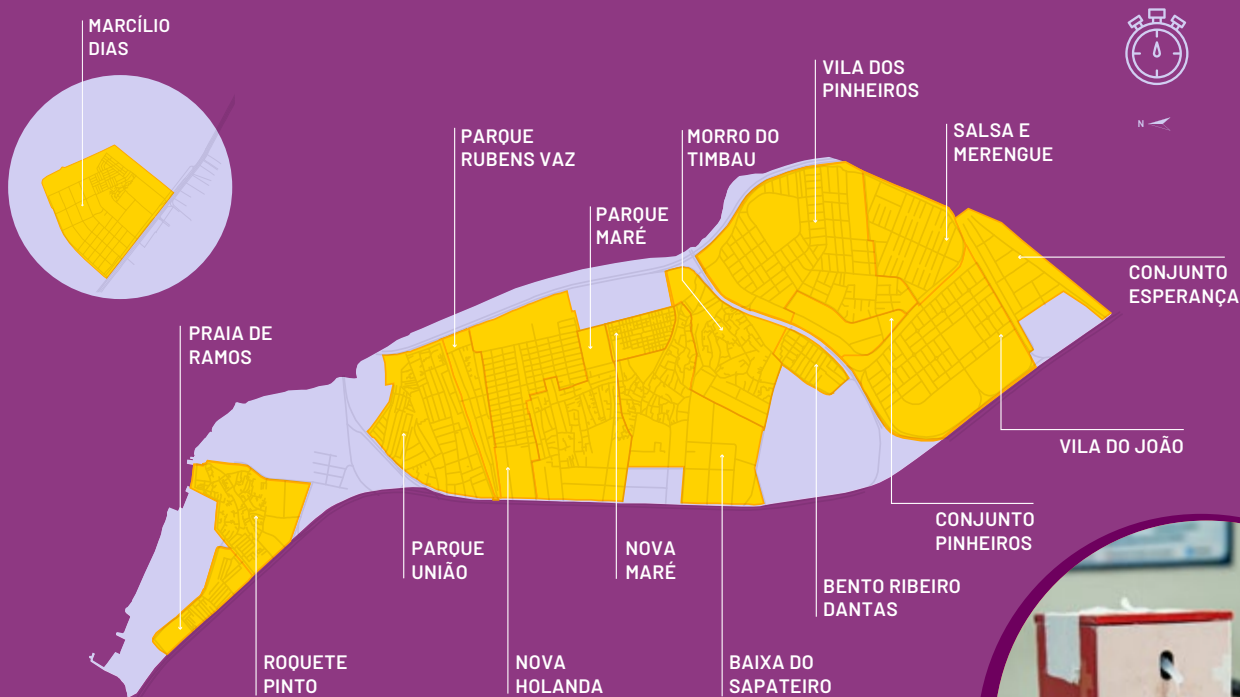
Cerca de 18 mil famílias

atendidas pela campanha, 65 mil refeições entregues à população em situação de rua + 1980 toneladas de itens doados, 150 mil frascos de álcool em gel, 280 mil máscaras, 129 postos de trabalho gerados e 300 pessoas trabalhando na campanha

Cerca de 1.500 pessoas

de público em 03 lives da Casa das Mulheres da Maré, com shows e oficinas, precedidas de debate sobre temas diversos





Cerca de 2.700 pessoas

de público no Mostra Maré de Música (1 presencial e 2 online)

2.404 pessoas atendidas

pelo serviço de apoio sociojurídico

31 projetos

artístico-culturais executados pela Chamada Pública

160 mil visitas

aos sites da Redes da Maré

Distribuição de coletores menstruais para 300 mulheres

73 mil seguidores no Facebook, 25 mil no Instagram e 10,3 mil no Twitter





BREVE HISTÓRICO E MISSÃO

Expandindo horizontes, dentro e fora da Maré

A Redes da Maré se materializa a partir de um processo de engajamento de um grupo de moradores, de algumas das 16 favelas da Maré, que eram envolvidos nas lutas comunitárias empreendidas na década de 1980. É uma instituição que se organizou com o pressuposto de pensar quais esforços e recursos precisam ser buscados no sentido de se criar um ambiente favorável para que direitos se estabeleçam, melhorando a qualidade de vida dos 140 mil moradores da região.

Ao longo dos anos, a Redes da Maré vem construindo um modelo de gestão que prioriza o envolvimento direto das tecedoras e tecedores, denominação para as pessoas que trabalham na instituição, na formulação de todo processo do trabalho. Desse modo, temos uma dinâmica de permanente transformação e ajustes das nossas demandas para enfrentarmos os desafios trazidos pelo desenvolvimento e crescimento das ações que vão sendo incorporadas conforme conseguimos caminhar com a consolidação dos nossos projetos.

Esse jeito fluido de existir e ir se adaptando ao contexto das 16 favelas da Maré, e também da cidade do Rio de Janeiro, acontece de modo singular, agregando a cada dia mais parceiros e possibilidades de aumentarmos nosso alcance. A Redes da Maré tem se tornado uma referência para os moradores do território na busca pela garantia de seus direitos e, ainda, para outros grupos e instituições do país.



O grupo de fundadores da Redes da Maré tem papel fundamental na construção institucional feita até aqui. De forma sistemática, continuam realizando um trabalho central e estratégico de contribuição na condução e preservação dos valores edificantes do trabalho. De forma complementar, as pessoas que fazem parte da direção assumiram tarefas que estão intrinsecamente relacionadas e ilustram a originalidade, força e natureza do trabalho da instituição ao criarem parcerias e mobilizarem pessoas e instituições de diferentes origens em torno do desejo de inventar novas formas de pensar e realizar o desenvolvimento sustentável da Maré. Nesse sentido, importa ressaltar um elemento chave da gestão da Redes da Maré, que é o caráter fundamental dessas lideranças como elemento histórico e central da sustentabilidade da instituição.

A relação da Redes da Maré com a região, onde tem a sua gênese, é um elemento importante para compreender o modelo de liderança e gestão que foi se formando ao longo do tempo. A força histórica é a base de legitimidade da instituição, que se consolidou pelo estabelecimento do diálogo permanente com a população e a incessante mobilização em torno das lutas que precisam ser realizadas para que as favelas da Maré se tornem um lugar na cidade onde os direitos sejam reconhecidos, como em outras partes do Rio de Janeiro.

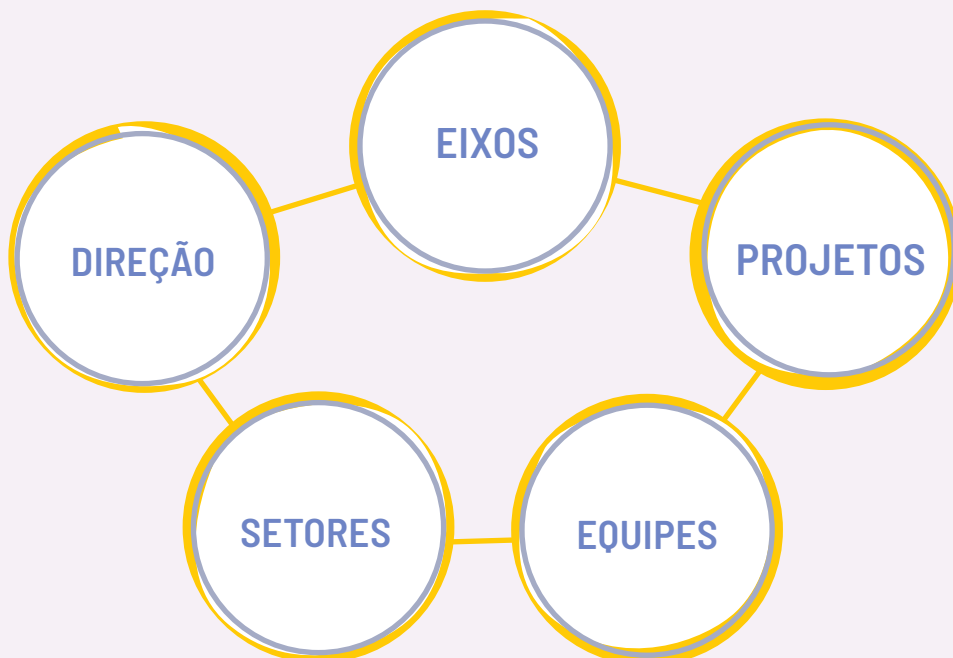
Governança: ampliação, estruturação e mudanças de gestão

Desde a sua criação, a Redes da Maré estruturou um processo de profissionalização e formalização para responder às demandas crescentes de gestão relacionadas aos mais de 40 projetos, 213 tecedores e dezenas de parceiros.

Mais recentemente, a crise sanitária, a necessidade de isolamento social, os desafios de trabalho remoto e a campanha Maré diz NÃO ao Coronavírus tiveram impactos concretos e significativos na gestão da organização. Foi necessário desenvolver novas formas de execução das atividades e de acompanhamento das equipes, redefinir as frentes de atuação e, com elas, novas equipes e coordenações, criando funções e trazendo mais profissionais. Esse momento foi um grande desafio que rea-

firmou algumas das maiores forças da organização que se reflete no seu modelo de gestão e governança: forte dinamismo, flexibilidade e adaptabilidade frente às demandas do território.

Atualmente, a governança da Redes da Maré se organiza, principalmente, em torno de cinco instâncias, que funcionam de forma complementar em uma espécie de engrenagem, conforme podemos ver na ilustração.



Todo o trabalho é realizado em torno de iniciativas dentro dos quatro eixos prioritários de atuação:



Para apoiar essas iniciativas, foram sendo necessárias as criações de setores, quais sejam, Administrativo-financeiro; Assessoramento Jurídico; Captação de Recursos e Relacionamento Institucional; Comunicação; Núcleo de Pesquisas e Monitoramento de Projetos.

Do ponto de vista metodológico, o trabalho da Redes da Maré acontece a partir de um fluxo que se concretiza por meio de:

- » Produção de conhecimento e diagnósticos sobre o território que permitem identificar demandas estruturantes;
- » Mobilização dos moradores e fortalecimento de instituições locais que garantem o protagonismo dos moradores do território;
- » Consolidação de uma ampla rede de parcerias a partir da articulação de pessoas e instituições comunitárias, da sociedade civil, de universidades, de órgãos públicos e da iniciativa privada, nacionais e internacionais, que permitem a realização de intervenções em áreas prioritárias;
- » Incidência em políticas públicas para qualificação e fortalecimento de políticas que garantam os direitos dos moradores do território.

Essa metodologia apoia a formulação de propostas, que se materializam em projetos e programas dentro dos eixos temáticos prioritários, a captação de recursos e a sensibilização de diferentes parceiros, a fim de viabilizar ações exemplares que possam incidir nas políticas públicas, que ganhem escala e alcancem o conjunto dos moradores da Maré.

Uma organização em desenvolvimento na busca pela diversidade, equidade e inclusão

A Redes da Maré continua experimentando e ampliando suas estratégias e práticas para desenvolver uma política institucional de diversidade, equidade e inclusão. Desde 2018, vem realizando o Censo de Tecedores, instrumento fundamental de gestão que permite desenhar o perfil dos tecedores, a partir de critérios de representatividade, fortalecendo as estratégias coletivas da instituição.

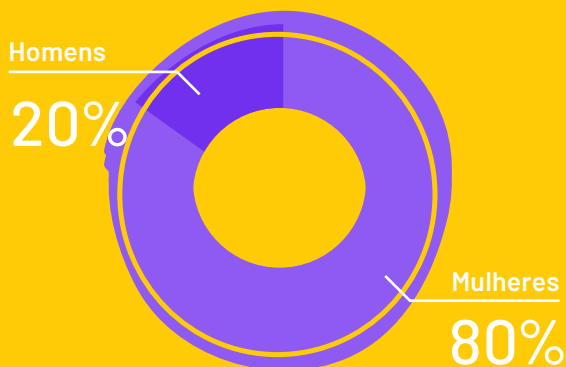
Diversidade e heterogeneidade do conjunto de tecedoras e tecedores, composto por 213 pessoas, até o fim de 2020, é uma das características da Redes da Maré. Quase metade (44%) destes tecedores ingressou na instituição em 2020 ou no ano anterior, o que demonstra uma aceleração no crescimento da organização e aponta, principalmente, para novos desafios de gestão na área dos recursos humanos.

Historicamente, a Redes da Maré é uma organização fundada e gerida por mulheres. A forte presença feminina e sua atuação em funções estratégicas é uma das principais características da organização. Atualmente, 64% das pessoas que trabalham na Redes são mulheres e 77% das 43 pessoas que ocupam função de coordenação na instituição são do sexo feminino. A direção, por exemplo, é formada por 3 mulheres e 1 homem. O grupo de coordenadores de eixo é formado por 4 mulheres e 1 homem.

TECEDORAS E TECEDORES



COORDENAÇÃO DE EIXOS



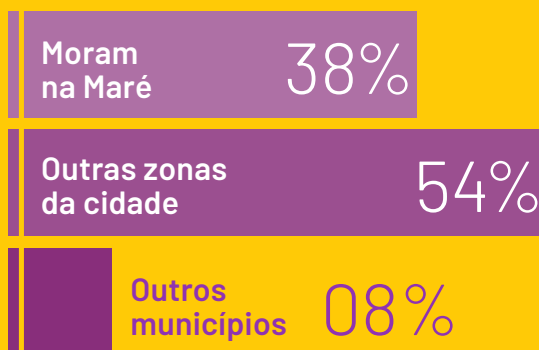
Em termos de declaração de raça e etnia: 38% se declara parda, 28% se declara preta e 31% se declara branca. Independente da cor/raça declarada, 66% do total se identifica como negra ou parda.

Em relação ao bairro de moradia dos tecedores, 38% moram na Maré e 54% moram em outras zonas da cidade, dentre elas, 31% na Zona Norte, 19% no Centro e Zona Sul e 4% na Zona Oeste. Ainda, 8% moram em outros municípios, sendo a metade destes em Niterói e São Gonçalo. Estes dados ilustram a forte participação dos moradores da Maré no trabalho da organização, e, também, colocam a Redes da Maré como um polo de atuação profissional para a cidade, reforçando aqui uma das missões fundamentais da organização: fazer da Maré um lugar de encontro, um lugar central na cidade.

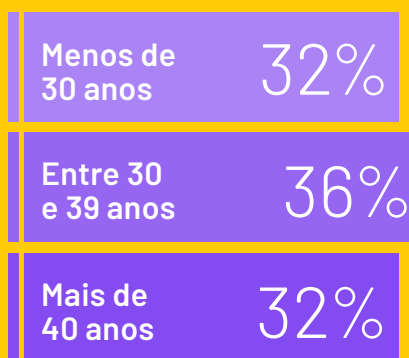
A faixa etária dos tecedores da Redes da Maré explicita a presença da juventude engajada no trabalho cotidiano: 32% dos tecedores têm menos 30 anos de idade, 36% têm entre 30 e 39 anos e 32% têm mais de 40 anos.

Por fim, o perfil de escolaridade dos tecedores revela que 15% têm ensino fundamental incompleto ou completo, 15% ensino médio completo, 19% ensino superior incompleto e/ou cursando e 51% têm ensino superior completo. A parcela de 51% com ensino superior completo é composta por 23% com superior completo, 8% com especialização completa, 13% mestrado completo ou incompleto e 7% doutorado completo ou incompleto. No momento da coleta do perfil do tecedor, 36% estavam cursando a educação básica ou ensino superior paralelamente a sua atuação profissional dentro da Redes da Maré.

MORADIA



IDADE



De forma geral, podemos dizer que o perfil prevalente das pessoas que trabalham na Redes são mulheres, jovens, pardas e negras, oriundas da Maré, com ensino superior. Nos restam desafios como a questão da acessibilidade e inclusão de pessoas portadoras de deficiências, aumento de diversidade das pessoas em cargos de coordenação e inclusão de pessoas indígenas e LGBTQIA+.

FICHA TÉCNICA

Concepção e coordenação editorial

Andréa Blum e Andréia Martins

Edição e produção de conteúdo

Andréa Blum

Andreia Martins

Edson Diniz

Luciana Bento

Maïra Gabriel Anhorn

Revisão de conteúdo

Luiz Assumpção

Projeto gráfico e diagramação

Amapola Rios

Fotos

Douglas Lopes

Elisângela Leite

Kamila Camillo

Yasmin Veloso

DIRETORIA DA REDES DA MARE

Alberto Aleixo de Souza

Andréia Martins

Edson Diniz

Eliana Sousa Silva

Helena Edir Vicente

COORDENAÇÃO DE EIXOS

Eixo Arte, Cultura, Memórias e Identidades

Pâmela Carvalho

Eixo Desenvolvimento Territorial

Maïra Gabriel Anhorn

Eixo Direito à Segurança Pública e Acesso à Justiça

Lidiane Malanquini

Eixo Educação

Kelly Marques



SEJA UM PARCEIRO DA REDES DA MARÉ :: DOE PELO SITE



www.redesdamare.org.br  21 99924-6462

   /redesdamare  /redesdamareoficial

R. Sargento Silva Nunes, 1.012 • Nova Holanda • Maré • RJ

